



Trabalhos Científicos

Título: Leite Materno Como Protetor Da Obesidade: Uma Abordagem Epigenética

Autores: ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA (UFPI); ROWENNY KARLA MOURA RAMOS (UFPI); WYLANIA JÉSSICA GOMES DE ARAÚJO (UFPI); ÉRICA FERNANDA SOUSA LIMA (UFPI); ELANNE NUNES DOS SANTOS (UFPI); ROSEANNE DE SOUSA NOBRE (UFPI); LUÍSA HELENA DE OLIVEIRA LIMA (UFPI); EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA (UFPI); ANA ROBERTA VILAROURA DA SILVA (UFPI); DANILLA MICHELLE COSTA E SILVA (UFPI)

Resumo: Introdução: A Nutrição contemporânea está centrada em pesquisas visando a promoção da saúde e a prevenção de doenças. A nutrigenômica e a nutrigenética tornam possível o estudo das interações entre dieta, nutrientes e genes. O leite materno (LM), com componentes nutricionais, mas também funcionais, é um verdadeiro sistema biológico e tem sido apontado como fator protetor contra a obesidade, cuja etiologia está associada aos fatores ambientais e genéticos. Objetivo: Analisar as influências do LM como protetor da obesidade, considerando o caráter genético na gênese das doenças crônicas não transmissíveis. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SCIELO entre março e abril de 2017. Utilizou-se como descritores: epigenética; aleitamento materno; obesidade. Após a seleção dos artigos, obteve-se uma amostra de 09, publicados nos períodos de 2009 a 2015, na língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra. Resultados: O ambiente e a nutrição, numa fase precoce ou em períodos críticos de desenvolvimento, podem influenciar a expressão de genes com efeitos a curto e longo prazo, tornando-se crucial na determinação do risco individual para a obesidade. Nesse aspecto, destaca-se o LM, que pode modificar positivamente o fenótipo e o risco para o desenvolvimento da obesidade, mesmo quando há uma predisposição genética, dada a potencial reversibilidade dos processos epigenéticos. Os mecanismos envolvidos ainda encontram-se em processo de elucidação, mas já se sabe que elementos presentes no LM atuam na modulação da metilação do gene da leptina, da microbiota intestinal e do Receptor Gama Ativado por Proliferador de Peroxissomos (PPAR γ), que, por sua vez, atuam na regulação da adiposidade corporal. Conclusão: O estudo das interações do LM com o nosso epigenoma afirma-o como elemento promissor nas estratégias de prevenção da obesidade, sobretudo por sua ação na programação do sistema neuroendócrino e vias metabólicas associadas.